Curso:

Como elaborar Desenhos Roteirizados para pessoas com TEA[1]

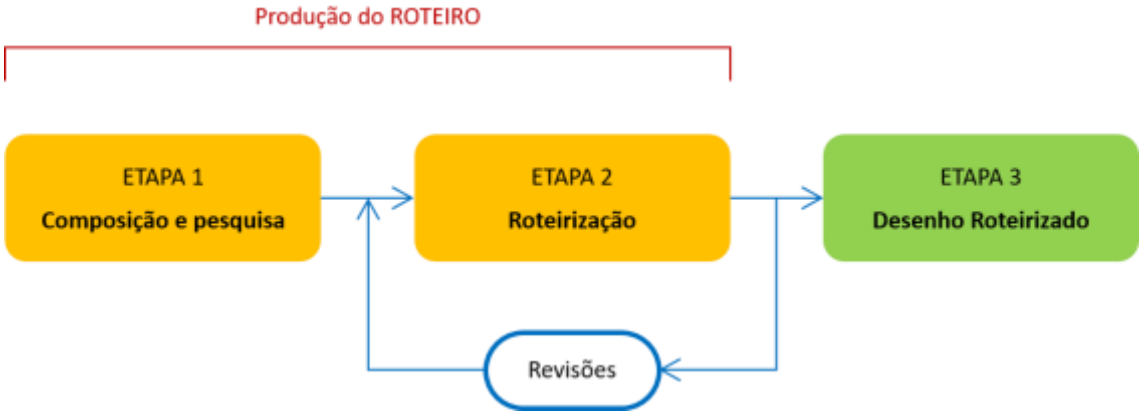
Módulo 3:

Como elaborar roteiros para Desenhos Roteirizados (Aula 5)

Material complementar às vídeo-aulas VA4 e VA5[2]

Essa é a segunda parte do material de apoio às VA4 e VA5.

A proposta dessas duas aulas é detalhar o processo de produção ROTEIROS para Desenhos Roteirizados, que correspondem às ETAPAS 1 e 2 do diagrama abaixo. Neste documento estudaremos a ETAPA 2 (roteirização).



No documento anterior, estudamos a ETAPA 1 (composição e pesquisa), que compreende:

- *Composição do personagem principal*
- *Definição do desafio de aprendizagem*
- *Caracterização do contexto*
- *Caracterização de aspectos complementares*

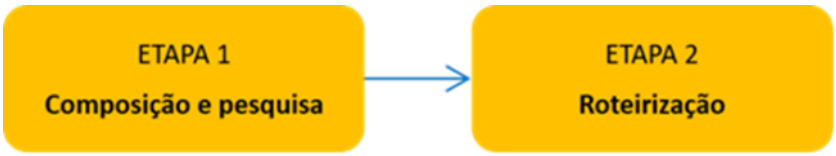
Nas aulas finais do curso (6 e 7) estudaremos conteúdos referentes à ETAPA 3.

[1] Este material foi produzido por Adriana Godoy e equipe da Olhar Cidadão (olharcidadao.com.br), em novembro de 2017 e integra o curso de formação a distância "Como elaborar Desenhos Roteirizados para pessoas com TEA". Esse curso está disponível em: http://autismoprojetointegrar.com.br/

[2] Os links das vídeo-aulas 4 e 5 estão indicados na parte final deste documento.

Roteirização

A segunda etapa de planejamento que antecede a produção definitiva do desenho é a de ROTEIRIZAÇÃO e envolve os primeiros esboços visuais.



Nessa fase serão definidos quantos quadrinhos irão compor a história, das cenas e dos personagens que serão retratados em cada quadrinho, dos textos que irão complementar as pistas visuais, dentre outros aspectos. Por se tratar de um esboço, todos os elementos de desenho e texto podem ser testados, revistos e refeitos com facilidade, inclusive a quantidade total de quadros da história.

A experiência prática tem mostrado que a aplicação de algumas técnicas básicas de roteirização de histórias em quadrinhos contribui significativamente para melhorar a comunicação da mensagem proposta no Desenho Roteirizado. Esses recursos são utilizados normalmente por profissionais que trabalham na área, mas podem ser aplicados no nosso contexto, com grande eficácia.

O princípio dessas técnicas é eliminar tudo o que é supérfluo e possa distrair o leitor. A regra é buscar o mínimo do mínimo, tanto na elaboração dos textos como na construção dos desenhos. Repetições excessivas e redundantes devem ser evitadas. Deve-se comunicar somente o essencial, pois isso facilita a memorização.

Detalharemos nos próximos itens os principais recursos de ROTEIRIZAÇÃO que utilizamos na elaboração de Desenhos Roteirizados. São eles:

1. *Decupagem*
   - *1.1 Introdução do motivo e do contexto*
   - *1.2 Desenvolvimento*
   - *1.3 Conclusão e reforço positivo*
2. *Diagramação*
   - *2.1 Solução do desenho em uma página*
   - *2.2 Quadros do mesmo tamanho*
   - *2.3 Espaçamento equidistante entre quadros*
   - *2.4 Padrões de diagramação dos textos*
3. *Outros recursos*
   - *3.1 Uso de linguagem simples e objetiva*
   - *3.2 Seleção de cores discretas e suaves*

1. DECUPAGEM

A mensagem de um Desenho Roteirizado precisa ser transmitida em poucos quadros. Assim, uma vez definidos o motivo do desenho e o desafio de aprendizagem[3], o próximo passo é planejar quantos quadrinhos serão necessários para contar essa história de forma objetiva e sintética. A intenção é ajudar o leitor a manter o foco na narrativa, considerando que uma parte significativa das pessoas com TEA apresenta dificuldades de concentração.

Entre os profissionais que trabalham com roteiros, o processo de dividir uma narrativa em quadros ou cenas é chamado de DECUPAGEM. No nosso contexto, conforme a explicação da roteirista Marcela Godoy na vídeo-aula 5, DECUPAGEM é a divisão do desafio de aprendizagem ("grande ação") em um conjunto de passos menores ("pequenas ações"), dispostos sequencialmente em quadrinhos.

No exemplo do desenho **Banho Bom**[4], apresentado na primeira parte desse material, o desafio de aprendizagem é conquistar a autonomia na habilidade de tomar banho. Esta habilidade, "tomar banho", é a ação maior, que por sua vez é composta por uma série de passos ou ações menores, como "abrir o chuveiro", "pegar o shampoo", "lavar a cabeça" etc. Na DECUPAGEM o roteirista definirá listar os passos que serão necessários para resolver o desafio de aprendizagem. A principal regra da DECUPAGEM é que em cada quadro deve ser representada apenas uma única ação.

Além da DECUPAGEM em passos do desafio de aprendizagem, o roteirista deve avaliar se é necessário criar quadrinhos adicionais de introdução e conclusão. O objetivo da introdução é apresentar o motivo do desenho e contexto onde se passa a história. Em relação à conclusão, recomendamos que se reserve um quadrinho final para fazer o reforço positivo da nova habilidade aprendida, como veremos adiante.

1.1 Introdução do motivo e do contexto

O motivo de um Desenho Roteirizado poder ser apresentado de duas formas:

- Por meio do título ("Banho bom", "Hora de dormir", "Vamos ao banheiro" etc.)
- Por meio de um ou mais quadrinhos de introdução.

Contudo, nem sempre esses quadrinhos iniciais são necessários. Um exemplo disso é o desenho **Banho Bom**. O conjunto de quadrinhos ou pistas visuais refere-se unicamente ao aprendizado da habilidade de tomar banho sozinho e são suficientes para caracterizar o contexto.

---

[3] Ver o detalhamento da Etapa 1 (composição e pesquisa), na primeira parte deste material de apoio.

[4] GODOY, A. **Desenhos: Hora do banho para meninas e meninos**. Site Autismo Projeto Integrar, 2013. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: https://goo.gl/eiZccJ

No exemplo a seguir, o roteirista utilizou um único quadrinho inicial para apresentar o motivo do desenho e contexto da história. O roteiro desse desenho, **Provar uma Comida Nova**[5]**,** foi elaborado em uma aula prática sobre Desenhos Roteirizados com médicos do Ambulatório de Autismo da UNIFESP, na cidade de São Paulo (SP), em 2016.

Os profissionais presentes nessa aula apontaram uma dificuldade recorrente observada em seus pacientes que é a resistência de algumas crianças com TEA em experimentar uma comida diferente das que já estão acostumadas. Portanto, o <u>motivo do desenho</u>, ou problema a ser superado, é a dificuldade ou a recusa da criança em provar uma comida nova. O <u>desafio de aprendizagem</u> é o oposto disso, ou seja: desenvolver a habilidade de provar uma comida que ainda não conheça.

Assim, o grupo decidiu apresentar o motivo do desenho no título e primeiro quadrinho. Para o planejamento desse quadrinho foram levantadas algumas hipóteses: a criança poderia estar irritada, com a boca fechada, gritando ou cuspindo o alimento etc.

O grupo optou por representá-la afastando o prato de comida com os braços. Além de ser uma cena bastante comum, seria mais fácil de representá-la com recursos visuais. O desenhista incluiu ainda um “xis” vermelho sobre os braços da criança (e não sobre o rosto!), reiterando a mensagem escrita: “Afastar o prato de comida não pode!”.

[5] GODOY, A. **Desenho: Provar uma comida nova**. Site Autismo Projeto Integrar, 2017. Autor do desenho: Andre Luiz Monteiro. Disponível em: https://goo.gl/oa0yvM

No caso do desenho **Cuspir não pode**[6], o roteirista entendeu que a representação do motivo (quadrinhos 1 e 2) era necessária para que a criança pudesse entender melhor o contexto. Sem esses dois quadrinhos iniciais o desenho perderia o sentido. A mensagem foi reforçada com o emprego do "xis" em vermelho sobre o ato de cuspir (e não sobre o rosto da criança!), destacando as atitudes a serem evitadas.

1.2 Desenvolvimento

O desenvolvimento de um desenho roteirizado corresponde ao detalhamento do desafio de aprendizagem em uma sequência de quadrinhos.

No caso do desenho **Provar uma Comida Nova**, o grupo definiu que o desafio de aprendizagem, a habilidade de provar uma comida nova, deveria ser detalhada em três "ações menores" ou três passos para melhor compreensão da criança:

- Aceitar que o prato de comida fique perto de si.
- Colocar a comida na boca.
- Engolir a comida.

[6] GODOY, A. **Desenho: cuspir não pode**. Site Autismo Projeto Integrar, 2015. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: https://goo.gl/hQ7GfS

O ato de “mastigar a comida” antes de engolir está subentendido no desenho e pode ser reforçado oralmente pelo parceiro de comunicação que irá ler a história para a pessoa com TEA. Aliás, “engolir” significa que a criança finalmente provou a comida.

Observe que o desafio de aprendizagem não é “gostar de uma comida nova”, mas “provar uma comida nova”, independente se a criança irá gostar ou não. O comportamento repetitivo de recusar qualquer tipo de comida nova é prejudicial à saúde da pessoa e pode ser superado com o uso deste desenho.

No desenho **Cuspir não Pode**, os dois primeiros quadrinhos apresentam o motivo e o contexto, e o último quadrinho traz o reforço positivo. Portanto, o desafio de aprendizagem desse desenho foi resolvido em um único quadrinho, o terceiro, indicando o comportamento esperado da criança nesse tipo de situação: “ficar calmo”.

Naturalmente, espera-se que “ficar calmo” seja uma atitude compreensível para a pessoa com TEA que irá receber a história e integre seu repertório de conhecimentos prévios. De outro modo, o desenho não faria sentido pra ela.

Outro aspecto importante na DECUPAGEM é o chamado “paradigma do final feliz”, conforme a expressão cunhada pela roteirista Marcela Godoy.

É característico da técnica de Desenhos Roteirizados que as histórias tenham uma mensagem positiva, indicando à pessoa que a conquista da nova habilidade é possível e lhe fará bem. Portanto, a sequência de passos do desenvolvimento deve sempre apontar para um final feliz, que é a superação do desafio de aprendizagem. É o caso do desenho **Vamos ao Banheiro**[7], apresentado vídeo-aula 5:

Importante também que a expressão facial dos personagens seja condizente com o resultado que se pretende alcançar. A representação visual das emoções é simples de se obter, como veremos em mais detalhes no módulo seguinte (aulas 6 e 7).

No desenho **Provar uma Comida Nova**, o desenhista optou por representar a criança enfrentando os desafios de forma positiva, com um sorriso no rosto:

[7] GODOY, A. **Desenhos: Utilizando o vaso sanitário para meninos e meninas**. Site Autismo Projeto Integrar, 2014. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: https://goo.gl/x1ffoQ

O mesmo cuidado foi levado em consideração no desenho **Cuspir não Pode**, na apresentação do desafio de aprendizagem ("ficar calmo"). O menino com TEA (segunda criança, da esquerda para a direita) também foi representado com um sorriso, reiterando a mensagem de que ficar calmo é bom pra si e para os amigos.

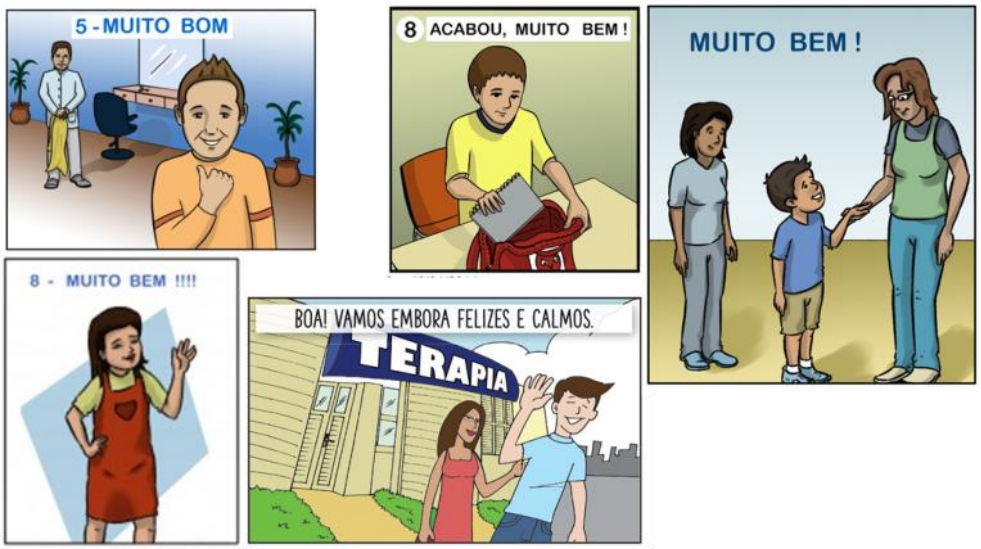
1.3 Reforço positivo

Após descrição dos passos para aprendizagem da nova habilidade que se encaminham para um final feliz, conforme descrito no item anterior, a história deve se encerrar com o REFORÇO POSITIVO, na qual o personagem comemora sua conquista, com alegria.

Normalmente, os Desenhos Roteirizados são finalizados com expressões textuais do tipo: "Parabéns!", "Muito bem!", "Você conseguiu!" etc. Ou gírias que a pessoa com TEA reconheça, como: "Boa!", "Valeu!".

Observe o REFORÇO POSITIVO proposto no último quadrinho do desenho **Provar uma Comida Nova**. O desenhista representou a criança sorrindo, com as mãos sobre a mesa, em frente ao prato de comida vazio. O texto final reitera a mensagem positiva: "Boa! Consegui provar uma comida nova!".

Veja outros exemplos de REFORÇO POSITIVO utilizados em Desenhos Roteirizados[8]:



Portanto, é essencial que ao final da narrativa haja um resultado positivo, pois isso contribui para o bem-estar da pessoa com TEA.

2. DIAGRAMAÇÃO

Procuramos agrupar nesta seção diversas práticas de DIAGRAMAÇÃO, que é a organização dos quadros de um Desenho Roteirizado dentro da página.

2.1 Solução do desenho em uma página

Uma característica importante do Desenho Roteirizado é o fato de se resolver em apenas uma página, geralmente, no formato A4, na posição horizontal ou vertical.

Não é adequado que o roteiro seja longo. Em alguns casos citados por Adriana Godoy nas vídeo-aulas, a história pode ser resolvida em até um quadrinho.

Desenvolvê-la em uma única página favorece:

- A objetividade na forma de transmitir a mensagem.
- A memorização da mensagem por parte da pessoa com TEA.
- A praticidade, pois o parceiro de comunicação pode transportar o desenho e fazer sua leitura com a pessoa com TEA em diferentes locais, como em casa, na escola, no carro, no transporte público etc.

Portanto, a decisão quanto à extensão da história (quantidade de quadrinhos) é essencial na fase de roteirização.

[8] Ver a seção "Desenhos" no site www.autismoprojetointegrar.com.br/

Veja um exemplo de diagramação visando a praticidade: o desenho **Provar uma Comida Nova,** que estudamos no item anterior, foi resolvido em 5 quadrinhos dispostos na horizontal, a fim de ser lido pela criança durante as refeições, podendo ser apoiado em uma xícara ou um copo sobre a mesa.

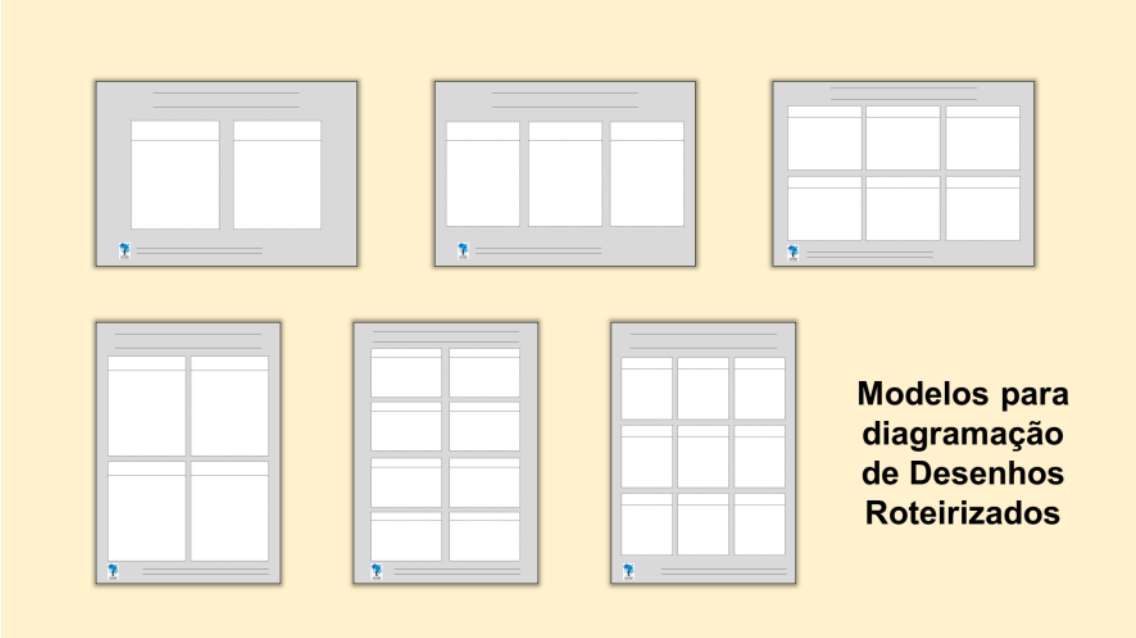
INSTRUÇÕES PARA O USO:

1 - Dobre a folha na linha pontilhada;

2 - Apoie o desenho em uma xícara ou outro objeto, como na figura ao lado;

3 - Posicione o desenho em frente à criança.

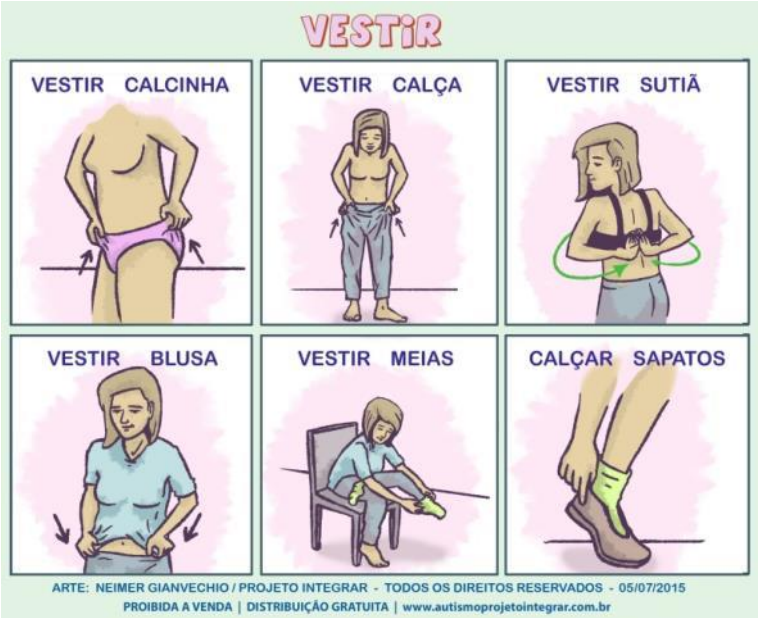
Na ilustração a seguir, sugerimos alguns modelos de composição, com 2 a 9 quadrinhos, com diagramação da página na horizontal ou na vertical:



Nesses modelos é possível observar:

- A simetria do conjunto, em cada modelo.
- O título do desenho centralizado.
- O espaço para textos na lateral superior de cada quadrinho, que os roteiristas chamam de “recordatório” (explicaremos isso mais à diante).
- O espaço opcional inferior para informações adicionais sobre o desenho.

Nossa prática mostra que a composição simétrica cria uma sensação de harmonia, favorecendo a leitura por pessoas que têm mais dificuldade de concentração. No desenho **Vestir (feminino)**[9], observe como o desenhista dispôs o título e o conjunto de quadrinhos de forma simétrica:



2.2 Quadros do mesmo tamanho

Um cuidado importante na fase de esboço é o planejamento de quadrinhos, preferencialmente, com as mesmas dimensões. Num roteiro, o tamanho dos quadros corresponde ao tempo de leitura que o autor quer que o leitor se dedique a cada um[10]. Vamos detalhar isso com alguns exemplos.

Observe as duas tirinhas a seguir[11]. No primeiro caso, o autor desenvolve a história utilizando três quadrinhos do mesmo tamanho. Na segunda tirinha, ele usa uma composição com dois quadrinhos de larguras diferentes, sugerindo (sem palavras) que a pessoa deve permanecer mais tempo lendo o quadrinho com largura maior, que tem mais informações, e menos tempo lendo o menor.

---

[9] GODOY, A. **Desenhos: vestir e despir para meninas.** Site Autismo Projeto Integrar, 2015. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: https://goo.gl/eXFdpS

[10] Sobre a questão da largura dos quadrinhos leia: CAU, Mário. **Narrativa e tempo nos quadrinhos**. Blog da Pandora Escola de Arte, 2014. Disponível em: https://goo.gl/FJXuxn

[11] Leite, Willian. **Dois dedos**. Site Willtirando, 2017. Disponível em: https://goo.gl/3pTW4W e **Vivendo Intensamente # 306**. Site Willtirando, 2017. Disponível em: https://goo.gl/Pct54w

Neste outro exemplo[12], o autor utiliza quadrinhos de tamanhos diferentes, induzindo o leitor a dedicar mais ou menos tempo de leitura em cada um deles. Perceba como essas diferenças imprimem um ritmo interessante à leitura.

[12] MAURÍCIO de Souza Produções. **Franjinha em: Cientista em miniatura, confusões gigantescas**. Site Turma da Mônica, sem data. Disponível em: https://goo.gl/k4mYv8

Em Desenhos Roteirizados quase sempre utilizamos quadrinhos do mesmo tamanho, delimitados por requadros marcados com linhas escuras. Procuramos evitar ao máximo o excesso de variações nas informações visuais, pois entendemos que isso dificulta a atenção e a leitura pela pessoa com TEA. Observe que os desenhos **Provar uma Comida Nova**, **Vamos ao Banheiro** (menino) e **Vestir** (feminino) que estudamos em itens anteriores utilizam quadrinhos do mesmo tamanho.

Contudo, o uso de quadros com larguras diferentes pode ser eventualmente aplicado para reforçar algum aspecto relevante. No caso do desenho **Cortando o Cabelo**[13], o roteirista criou um quadrinho maior para destacar o reforço positivo.

2.3 <u>Espaçamento equidistante entre quadros</u>

A distância entre os quadrinhos é chamada de “calha” ou “sarjeta” pelos roteiristas profissionais. Seu objetivo é dar ritmo à leitura, criando intervalos ou pequenas pausas, conferindo um sentido de continuidade à narrativa.

As calhas são importantes para o entendimento da transição do tempo ao longo da história. É nesse espaço que o leitor “complementa” a narrativa, que está subentendida entre um quadro e outro, pois nem tudo precisa ser representado.

[13] GODOY, A. **Desenho: Cortando o cabelo.** Site Autismo Projeto Integrar, 2013. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: https://goo.gl/eXFdpS

A ausência de qualquer tipo de calha em um desenho pode produzir uma sensação de vazio ou incompletude, dificultando a percepção da sequência de passos da narrativa. O risco nesses casos é o leitor vagar pelas várias imagens e textos e acabar perdendo o sentido de continuidade. Veja um exemplo de história sequencial[14] que não utiliza calhas nem requadros entre as cenas:

Para o leitor com TEA a presença da calha é particularmente importante, pois é comum a tendência à dispersão na atenção ou foco em detalhes menos importantes para o contexto geral. Assim, podemos ajudá-lo a perceber que no desenho há uma narrativa que pode interessá-lo (1) orientando seu olhar para uma sequência de quadrinhos de mesmo tamanho, (2) claramente delimitados por requadros marcados por linhas escuras e (3) com espaçamentos equidistantes entre si.

Confira a aplicação desses três recursos de diagramação nos desenhos produzidos pelo Autismo Projeto Integrar, indicados nos itens anteriores.

[14] **Example of a Social Story** in: Scientific Approach. Site do projeto Autism Service, sem data, tradução dos autores deste documento. Disponível em: https://goo.gl/uGNwcK

2.4 Padrões de diagramação dos textos

Os elementos de texto são aplicados em um Desenho Roteirizado no título e nos recordatórios, que são as caixas de texto localizadas na parte superior de cada quadrinho.

Em termos de diagramação, é importante que o título seja colocado na página de forma centralizada, fortalecendo a sensação de harmonia do conjunto, como no exemplo abaixo[15].

Os textos dos recordatórios devem estar alinhados na posição superior de cada quadrinho, com o mesmo tipo de fonte, tamanho e cor. De acordo com a nossa prática, a uniformização dos elementos textuais favorece a leitura e a compreensão do desenho pelas pessoas com TEA, como exemplificado a seguir.

[15] GODOY, A. **Desenhos: Utilizando o vaso sanitário para meninos e meninas**. Site Autismo Projeto Integrar, 2014. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: https://goo.gl/x1ffoQ

Outro aspecto que favorece a compreensão do desenho é a numeração dos quadrinhos em sequência, especialmente se a pessoa com TEA for alfabetizada. Se em algum momento o leitor se perder na leitura, ele mesmo ou seu parceiro de comunicação podem refazer a contagem dos numerais e retomar a narrativa.

3. OUTROS RECURSOS

3.1 Uso de linguagem simples e objetiva

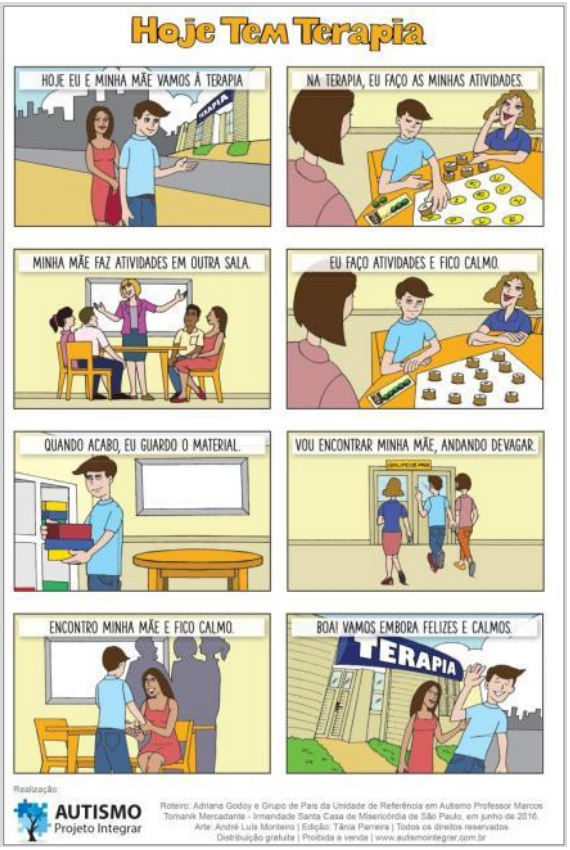
No item anterior, estudamos a aplicação de textos do ponto de vista da forma ou da aparência. Neste item estudaremos aspectos de conteúdo e linguagem.

Os textos de um Desenho Roteirizado devem primar pela simplicidade e objetividade. É mais fácil memorizar as etapas de uma ação que precisa ser cumprida quando seus comandos são objetivos, curtos e simples de se entender.

A proposta de um desenho não é ampliar o repertório textual da pessoa com TEA ou seu nível de letramento, mas ajuda-la a desenvolver uma habilidade específica. Por isso, o roteirista deve utilizar palavras e expressões conhecidas e que estejam de acordo com o nível de escolaridade dessa pessoa. É importante que ela se reconheça visualmente e textualmente no Desenho Roteirizado.

Na vídeo-aula 4, a roteirista Marcelo Godoy destaca os seguintes aspectos relacionados à linguagem textual que devem ser considerados: frase curtas e em ordem direta; textos em 1ª pessoa, considerando que o personagem principal é sempre a pessoa com TEA, e emprego de comandos objetivos e universais.

A fim de compreender melhor esses elementos, observe os desenhos **Eletrocardiograma**[16] e **Hoje tem Terapia**[17] indicados a seguir.



[16] GODOY, A. **Desenho: Eletrocardiograma**. Site Autismo Projeto Integrar, 2017. Autor do desenho: Neimer Gianvechio. Disponível em: https://goo.gl/dRBVKF

[17] IDEM. **Desenho: Hoje tem Terapia**. Site Autismo Projeto Integrar, 2017. Autor do desenho: André Luiz Monteiro. Disponível em: https://goo.gl/o1tkJ5

No quadro abaixo, isolamos os três cuidados com a linguagem recomendados pela roteirista Marcela Godoy e seus respectivos exemplos.

Aspectos a serem considerados	Exemplos do desenho "Eletrocardiograma"	Exemplos do desenho "Hoje tem terapia"
Frases curtam e em ordem direta.	"Vamos fazer exame"	"Hoje eu e minha mãe vamos à terapia"
Textos em 1ª pessoa, considerando que o personagem principal sempre é a pessoa com TEA.	"Vamos fazer exame" "Vamos deitar" "Vamos esperar"	"Eu faço atividades..." "Fico calmo." "Vou encontrar minha mãe."
Emprego de comandos objetivos e universais.	"Fazer" "Deitar" "Esperar"	"Faço atividades" "Guardo o material" "Ando devagar"

O conteúdo textual de um Desenho Roteirizado pode ser analisado sob dois aspectos. Primeiramente, os textos devem ser inteligíveis para a pessoa com TEA. Para isso, o roteirista deve se informar na fase de composição sobre o nível de escolaridade da pessoa, seu repertório de conhecimentos, expressões que está acostumada a utilizar ou ouvir. Outro aspecto que deve ser considerado é que, muitas vezes, os textos dos recordatórios são instrumentos de apoio para o parceiro de comunicação que fará a leitura para a pessoa com TEA. Nesse sentido, os comandos de texto devem ser simples e "enxutos", permitindo ao ledor acréscimos e interpretações que despertem e mantenham a atenção da pessoa com TEA.

Conforme depoimentos de Adriana Godoy nas vídeo-aulas, um mesmo desenho pode ser relido por semanas ou meses até seu conteúdo seja integralmente apreendido pela pessoa com TEA.

3.2 Seleção de cores discretas e suaves

Por fim, um último aspecto a ser considerado na fase de esboços diz respeito à seleção das cores a serem aplicadas nos personagens, cenários e objetos de cena.

Na fase de composição (Etapa 1) foram levantadas as cores que a pessoa com TEA gosta e aquelas que devem ser evitadas, pois provocam sua irritação. Na etapa de roteirização essas referências precisar estar bem claras a fim de orientar o trabalho do desenhista.

Semelhante ao que afirmamos no item anterior, o desafio do Desenho Roteirizado não é fazer a pessoa aprender a gostar de todas as cores, mas auxiliá-la a desenvolver uma habilidade que ainda não domina. Assim, o roteirista deve priorizar o uso de cores discretas, suaves, evitando o excesso de estímulos e o desconforto visual.

Observe a escolha de cores das roupas dos personagens, ambientes e objetos de cena dos seguintes quadrinhos selecionados dos desenhos **Eletrocardiograma** e **Hoje tem Terapia**. Perceba que foram selecionadas cores em tons que se harmonizam entre si e ajudam a reduzir a tensão e o estresse visual.

No segundo desenho (Hoje tem Terapia), alguns objetos de cena foram tratados com cores mais escuras e chapadas, mas de um modo geral, nos dois desenhos, nas grandes superfícies de cor foram evitadas combinações muito contrastantes (por exemplo: verde com vermelho, roxo com amarelo) e tons excessivamente carregados.